



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamentes «Casmurro» o teu estado,
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Provincia — Trimestre	150
Lisboa — Mez.	50
Avulso — 10 réis	

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

ADELINA ABRANCHES

dos mais fulgidos talentos que
havemos applaudido em palcos
portuguezes. Fulgido e puro,
purissimo de sua natureza, e é
n'isto que vai seu maior valor a decan-
tar. O famoso Bera não teve de ser con-
sultado, nem lhe poz espelinhos, nem
engenhos com peras electricas a girar-lhe
em torno da frente. Até poderiamos afir-
mar que lapidarios não foram precisos de
lente no olho, a polir facetas.

Na idade em que muitas creanças
apenas balbuciam, enternecia-nos ella,
representando no theatro de D. Maria
uma scena commoven e da *Varina* de
Fernando Caldeira.

Era em botão ainda o sentimento; mas
breve havia de desabrochar em flor tão
perfumada como as que a primavera vai
abrindo n'estas nossas serras de Portu-
gal.

Depois de haver seguido algum tempo
o curso do Conservatorio, entrou definiti-
vamente para o theatro, e logo se re-
velou com toda a sua grandeza. Era
n'um theatro popular, no Principe Real,
onde a moda não levava a sociedade ele-
gante de Lisboa. Fóra de toda a ames-
quinhadora tyrannia das modas, com
que a propria arte se aleija por vezes
o talento de Adelina se foi desenvolvendo.
E podia-se agora perguntar se uma
rosa n'um vallado, se um lyrio á beira
d'um rio, não são mais bellos que os
complicados crysantos criados em vasos,
e hortas, amarrados aos tutores.

Ali dominou muitos annos, viu correr
muita lagrima de olhos ingenuos, ouviu
estoirar muitas gargalhadas, foi idolo do
povo, pasmado de ver em corpo tão fran-
zino alma tamanha de artista.

Muito lhe deveram os auctores, e tal-
vez eu escrevesse agora aqui, e de mui-
to boa vontade, esta palavra: *eu*, embo-
ra antipathica, se não fosse o poder pin-
sar-se que suppunha com meia duzia de
linhas em má prosa, pagar o muito que
devo á interprete da *Rosa Engeitada*.

Um dia, pela mão do Visconde de S.
Luiz, a Adelina, havendo sahido do thea-
tro do Principe Real, entrou no palco do
D. Amelia, para representar ao lado dos

mais afamados actores portuguezes. E
n'um monologo de Marcell no Mesquita,
e na peça de Eduardo Schwalbach, nun-
ca á grande actriz a viram na mais li-
geira penumbra. Fez por brincadeira, no
entrudo, o papel do Brazão na *Ceia dos
Cardeaes*, e até, quando só devia de fa-
zer rir, em parodia, foi todo luz o seu



talento. Perez Galdós, se a visse repre-
sentando o *Avó*, haveria gosado um dos
melhores momentos da sua vida de au-
ctor dramatico.

Por um alto valor entrou finalmente
Adelina no theatro de D. Maria. Tire
das premissas a conclusão quem souber
um bocadinho de logica.

D. João da Camara.



EPITAPHIO

Aqui jaz certo sujeito
Que era bruto como um burro,
Morreu ha mais de vinte annos
Por não ter lido *O Casmurro*.

D. Beltrão.

P'RA QUE?

Sinto me envelhecer! Po,ado fardo
E' a velhice, algoz da humanidade!
E não posso fugir d'essa entidade
Porque a vida é espinhosa como um cardo!

Da morte bestial não me resguardo.
P'ra qué? Se sempre tive a infelicidade
De suppartar com grande crueldade
O dia de amanhã, esse javardo!

Ao vér que nada tenho junto na arca
E o bolso do collete vazio fica,
Não vou julgar-me rico qual Petrarcha,

Nem posso ter amor a esta futrica!
P'ra que serve fugir da negra Parca
E não ter um vintem p'ra javea rica?!

Rei Sagara.

A AMA ELECTRICA

Um engenheiro de Chicago que entiuou, ven-
do-se a braços com uma creança de alguns mezes
de idade, resolveu inventar um apparelho com
um mecanismo movido por electricidade, que do-
cemente emb.lava o berço, enquanto um phono-
grapho executava o *papão vae-te embora* e a *Marg-
arida vas encher a bilha*.

Tinha tambem o competente biberon e um li-
do vaso para o devido serviço que todos nós sabe-
mos...

Este idiota foi premiado com vinte medallas
de latão e duas de chumbo.

AMISADE

A todo o sentimento bom, ingente,
Tributo verdadeira adoração;
Pois é certo que tenho um coração
Que dentro do meu peito existe e sente.

Não tenho esclarecida a minha mente
Que possa definir uma affeição;
Apenas sei dizer que é um condão
Quo nos atrae, nos liga fortemente.

Se na curta passagem pela vida
Não ha uma amisade que nos siga,
Mais amargura será esta descida.

Pois quando o sofrimento nos fatiga,
Por quem ebamamos? uma affeição qu'rida
Que nos venha amparar com mão amiga.

Agua Morna.

AVISO

Os senhores assignantes da provincia faziam
grande favor cá nos rapazes se mandassem a ba-
galhoja das suas assignaturas.
Fazem isso?... Vamos a vér.

Carta da Lourinhã

Amigo e Senhora: — Era esta a semana em que avêra de ter o prazer d'apertá-lo nos meus braços, mas a tal xigada do tal home; o prazidente *Ló Bé* fez decerbar-me qu' mibôre, era aproveitar a ocasião oportuna para oportunamente ir fazêrle a visita e vêr de frente cá a cara o tal home. Tenho ouvido aluminar ca *república* é p'ra nós *liberdade* livre e cá na *Lórinha* os *repúblicanos* são, mais a mim mais a mim. Elles tanto falam, tanto berram quinté me fáz p'ra cer qua tale *república* áde vir a que mais não seja para provar co *Lociano*, (sem pernas) tem as pernas tezas e q' espas p'ra presidente da dita como quiz ser, q'ando foi da *sarra-fusca* e Luiz que Deus não tenha na sua glória; que da coisa pega ahí estare o *Lociano* com o barrete frégio na abovara da caveça e os tales fumos... nam eu!

Tanho ágardecerle os coidados pela minha mulhece quin felizmente está milhêre da empertor fia que le deu no *lustre*!

Diz o pharmacutego que eundo elle está caido é que prígoso; mas ella diz que le caiu antes só tje é co medico deu pela abaichadella!

Uma lastema que nunca senti. Cá o meu está sempre na mesma altura, louvado seja Deus par sempre.

Não esquervo para a semana quáde vir pró que vou para o *hospital* e para me fazerem a ópração de *larastonia* de de sober dita cuja ópração ispero não ficar restabelecido! Esta coisa de *larastonia* como diz o mê compadre parece coisa de *larastonia* mas não é, e tanto que ispero ficar perfeita do *utre* * por isso le digo que prá semana quáde vir cá me acho no mê posto.

Seu amigo.
Zé Valpa.

N. B. Voçuria fará-me o favore de me dizer o que quere dizer a falacia cá cá agora a respêto d'um tal *Rei Láscia dos tiles*?



DEPOIS DA MEIA NOUTE

— Ouve, filho, não sejas desalmado!
— Adeus não tenho tempo. — Ouve o que digo!
— Que queres tu, mulher? — Anda commigo e vamos passear de braço dado!

— Não posso, estou um pouco adoentado,
P'ra *Valle de lençôes* agora sigo,
— Este rapaz, meu Deus, é um castigo,
Tem medo que lhe coma algum boe ado!

— A mulher tenho em casa á minha espera,
Se recolho mais tarde faz berreiro!
— Anda, vem, meu tunante, meu bregeiro!

Não te importes co'a esposa, essa panthera!
— Mas a massa que trago é um vintem!
— Então, adeus, amigo, passa bem!

Gamalhães

O CASMURRO NA ELITE

Completo bontem 62 primaveras a interessante filhinha do nosso amigo *Kamsrote Junior*, distincto alumnado da *Escola Medica*.

— Eucentra-se a banhos no *Arieiro* o distincto sportman *Clisario Sardinha*.

— Pelo vigesimo dia do fallecimento do seu inconsolavel esposo, resolveu a sr.^a *D. Cunegundes Siphronio* dar *soirée* em sua casa sendo muitissimo concorrida e trocando se brindes affectuosos.

— O distincto colleccionador alfarrabista *Herculano Lónner* conseguiu alcançar no importante leilão da ex.^{ma} *Duqueza de Vilsar*, 2 volumes do *almanach de Borda d'Agua e Mulher Ingrata*.

— O nosso amigo *Pena Fina* acaba de ser promovido a carregador d'alfandega.

— O distincto lente, professor, doutor, *D. Sabão Sabaz*, já sabe ler por cima.

Parabens.



D. JOÃO DA CAMARA

Estamos deveras gratos a este sublimador escriptor por nos dar a honra de colaborar no nosso modesto semanario.

O *Casmurro* curva-se perante o talento do auctor da *Rosa Engeitadada*, agradecendo tão subida gentileza.

FADINHOS

NOTE

Vagaria triste errante
Por esse mundo á ventura,
Como um tristonho flautista
Que anda mesmo á dependura.

OLOSAS

Estou tão apaixonado,
Tenho te tanta affeição,
Que perderia a razão
Se ficasse abandonado!
Nunca terás a teu lado
Mais terno e sincero amante,
Se de amanhã em diante
Não me quizeses fallar.
Pelo mundo sempre a andar
Vagaria triste errante.

Fugia d'este paiz
Sem mesmo ninguem saber,
Iria p'ra ahí morrer
Como morre um infeliz!
La viver p'ra Paris
P'ra esquecer a desventura;
E ao lembrar a formosura
D'esse teu lindo joelho,
Seguia o mesmo caminho
Por esse mundo á ventura!

Comia pão de rolão,
Molhado em agua da fonte,
La viver para o monte
Dormindo no meio do chão.
Andaria bezuntão,
Passaria a ser fadista,
Deixava de ser artista,
Deixava de ter pilheria,
Viveria na miseria
Como um tristonho flautista!

Mas tu és tão direitinha,
Que sempre me foste qu'rida,
Não me fazes a partida
Partindo como a andorinha!
Já me deste uma carinha,
E uma nova vestidura,
Porque cheia de ternura
Só queres meu coração,
E gostas d'um pelinirão
Que anda assim á dependura!

Gamalhães



ANNUNCIOS DE BORLA

Urgente

Precisa-se d' um cavalheiro miopo para analyses microscopicas no Instituto Bacteriologico

Casaca

Vende-se uma que tem sido voltada mais de vinte vezes pertencente a um dos nossos primeiros ministros.

Estampilhas

Dão-se duas de 25 a 7 primeiro sujeito que disser mal do *Casmurro*.

Costureira

Offerece-se uma menina nova com pouca pratica de costura. Carta á agencia de creadas que recolhem ás 11 horas, no *Calhariz*.

Homens, mulheres e rapazes

Precisam-se para vindimar uma cepa que existe n'um caizote em cima do telhado do *Francfort Hotel*.



A ALGUEM...

MOTTE

Tu deste-me a tua vida
A minha vida te dei.
(URBANO CASTRO)

OLOSA

Tu deste doce guarida
Em teu peito, a quem te adora,
Tu deste-me doce aurora,
Tu deste-me a tua vida.
Deste-me a espr'ança perdida
De amor que tanto sonhei,
E agora que já piséi,
Do martyrio a estrada escura,
Foste a minha sepultura,
A minha vida te dei.

Eh Chico.

ANTONIO MISSAS

A vil tuberculose acaba de nos roubar este velho e bom amigo, infatigavel trabalhador a quem a sorte sempre desprotegeu.

Quantos ha, que sem a menor labutação pela vida, vivem regalados! porém, quando a sorte é adversa nada lhe resiste.

Sempre honrado e modesto, Antonio Missas, contava numerosos amigos, que lhe prestaram a devida homenagem acompanhando-o á sua ultima morada.

Sentimos devêras a morte d'este bom collega e desejamos que tenha na outra vida o descanço que não conseguiu ter n'esta.

A familia do finado enviámos os mais sentidos pesames.



O NOSSO CORREIO

Apé E'me— Pode mandar o premio e a produção.

Cato. Agradecemos as assignaturas que se dignou arranjar.

Zépedro — foram decifradas.

Otinativ " "

Acharat " "

Surpresa " "

Srs. Charadistas

D' hoje em diante terão o gosto de saber se foram ou não decifradas as produções pelas pessoas a quem foram dedicadas.



PERGUNTAS E RESPSATAS

Pergunta

Accito qualquer resposta
Que seja feita a primor;
Porque será que se diz:
Lá foi tudo p'ra o major?

Zépedro

Resposta

P'ra responder á pergunta
Melhor resposta não acho:
Dizem que foi p'ra o major
Porque foi por a agua abaixo!

Zaneto

Mesmo feita sem primor
A resposta aqui respégo.
— Dizem que é ir p'ra o major.
Ir para o prégo!

El-Jaco

Em quadra vou respon'er
E se esta boa não fôr;
Vae p'ra o cesto dos papéis,
Quer dizer, vae para o major!

Luarmirosas

As outras que recebemos foram tambem para o major e esta ultima escapou porque o major não quiz.

LA' VAE NOTE

Ora vae lendo o *Casmurro*
Enquanto eu passo p'lo somno.



RECEITAS UTEIS

Destruição certa das formigas

Este pequeno insecto (que tanto nos incommoda, nas cozinhas, dispensas, armarios, etc) desaparece em pouco tempo, com o seguinte processo:

Tomam-se em partes eguaes, vinho branco, mel, assucar marceado e soda caustica, e depois de tudo bem misturado, põe-se a ferver em lume brando. Logo que se tenha formado uma massa compacta, tira-se do lume e fazem-se pequenas bolinhas do tamanho de grãos de trigo, que se espalham sobre um papel (verde ou azul) collocado em cima de uma meza, onde as formigas costumem ir.

Depois, uma pessoa, munida de um pequeno martello, como os dos curives, espera que as formigas cheguem attrahidas pelo cheiro dos bollos e á maneira que ellas vão apparecendo, var-lhes descarregando pequenas pancadas com o martello (Uma pancada em cada formiga é sufficiente).

havendo o cuidado de não deixar escapar nenhuma viva, morrem todas.!!!

Maito.



THEATRICES

AOS AMADORES

(Continuação)

Muitos outros homens se salientaram, que, se fossemos a enunciar-los, não chegariam para isso cincoenta Casmurros.

Portanto, não sendo o nosso intuito fazer aqui a historia completa do theatro, mas sim umas breves notas, trataremos de resumir, para assim terminarmos com isto, que se alongou de mais para a paciencia dos leitores.

Dados os primeiros passos do theatro, com as innumeradas guerras que se deram entre os povos d'aquelle tempo, este soffreu reveses e modificações, não deixando porém, de seguir a sua marcha.

Os gregos cahiram; levantaram-se os romanos, e estes, com os outros aprenderam seus costumes, suas artes e o seu theatro.

Roma teve tambem grandes homens no theatro e gloriosos poetas.

Foram os *histriones*, de quem já fallámos, os unicos a atravessarem aquelles periodos de guerras e acontecimentos, sem que a sua arte soffresse alteração.

Do theatro elles viviam; eram os saltimbancos de hoje. De terra em terra, recitavam versos, representavam commedias, tragedias, mimicas, d'este e d'aquelle auctor celebre.

Foi assim que chegaram á nossa peninsula, pelos principios do theatro portuguez. De resto nas grandes côrtes haviam espectaculos, e então não eram os *histriones* que o desempenhavam, mas sim os proprios auctores, grandes poetas, bailarinos famosos, e musicos-cantores e lebrés, etc.

N'uma ou n'outra festa de gala, não faltava a representação

Algumas vezes se prohibiram, por questões politicas, ou por algum poeta em seus versos criticar qualquer *grão* (é o termo) mas tornavam logo a exhibir se taes representações.

(Continua)

Espartaco.

GEORGINA CARDOSO

Boccacio logo que recebeu da *Verbena de La Paloma* a *Mola Real* para a seu *Relogio Magico* escreveu para a *Capital Federal* participando-o a *Musa dos Estudantes*, e pedindo que communicasse por meio do *Raios X* aos *Frades Mostenses*; deixando estes o *Espelho da Verdade* á *Preta do Mezilhão*.

Attom.

BREVEMENTE

O nosso collega *Rei Sagára* realisa brevemente a sua festa annual n'uma das nossas primeiras sociedades de recreio.

D'esta vez será o espectaculo dedicado a todos os assignantes do *Casmurro*, tomando parte diversos artistas e amadores.

No proximo numero começaremos a levantar uma pontinha do veu que cobre o programma d'esta sensacional festa!

CESTO DOS PAPEIS

Tem hoje a palavra o *distinto charadista Casmurrinho* que pela primeira vez nos honra com as suas produções:

Estás a vêr...

CHARADAS EM PHRASE

No Amphibio está o Amphibiostrôide — 2, 2, 2.

Decifração: I unica do olho.

No Corpo humano está o Amphideon — 5, 1, 3.

Decifração: Orifício do utero.

No inverno o Bedém tem muita utilidade — 2, 1, 2.

Decifração: 1, 3, 3, 2, 1, 2.

Decifração: Capa de junco ou esparto usada contra a chuva.

Publicamos tambem as decifrações para que os senhores *matutos* não *matuten* mais na *matutação* em que com certeza ficariam *matutando*.

Se todos os *fazedores* de charadas fossem da força do *Casmurrinho*, deixariam d'existir *quadros d'honra*.

Pobres *Zépedros* e quejandos, se tivessem á perna um *Casmurrinho* que mais parece... *Casmurrão*.

N. da R. — Garantimos aos nossos leitores, que os originaes publicados n'esta secção são autheaticos.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Otinipalliv. Mais um Sottam

Lisboa



Decifrações do n. 23

Charadas em phrase: Sedição, cotovia, carepa, quatro-olhos, sapatos, astrolabio, chamar, cancelaria, cataoi, receita, aparo, tacão, pecego, varapau, Rei Sagára, Castro Marim, Lamalonga, Sabyoy, Adaga nevoeiro, Chicaro, Amoreiras, r.dovalho, cabaça, Philomena.

Charadas truncadas: Cascos-secos, Rallo-alho. *Reduzidas e a adicionadas*: Incendio-Indio, Távira-táru, Varão-Vairão.

Combinada: Trafaria. *Por inicias*: Em cima de bom melão, vinho de tostão, cabeça que não tem juizo o corpo é que o paga.

Transposta: Castro-trocas. *Electricas*: Mattas sattam, Anime-omina, oro. *Metamorphose*: Bica rica.

Decapitada: Di-pensado. *Pergunta enigmatica*: Limoeiro. *Typographicos*: Almoço, entrecostado, ca lerno. A amizade é o cimento da vida.

Maçadas geographicas: Alverca da Beira, Alter do Chão, Carrapichana.

Maçada theatral: Isaura Ferreira. *Logogiphos*: Cordão, Zépedro.

Decifradorés

Otinipalliv (49), Mais um (49), Sottam (49), Reporter (38), Matuto (35), Nilkuarf (33), Rei Avi (35), Leocser & Noir (35), L. S. (34), Olegas (34), Pio Arcial (32), Rei Medos (32), Gusmindo (31), Kpria (30), El jaco (25), Lajavrac (23), D. Lára (21), Pilulas (20), Stasaver (19), Luarmiracas (17), Cosmar (17), Fiara (16), Zédias (15), C. Ramos (15), Zé Murcho (12), Casmurrinho (10), Carapau negro (6), Rabisco (5), Cató & Sapián (4).

CHARADAS

Em phrase: Uma vogal, meio litro e cabelo esmaga — 1, 1, 2. *Rei Medos*.

O instrumento olhava para esta terra — 1, 2.

J. Dias.

(*Aos collegas e amigos Sottam e Mais um*) Qual o soberano que possui em Marraquene uma praça mui ampla? — 1, 2.

Zépedro.

Este jornal corre atraz d'um periodico — 2, 2. *Pio Arcial*.

E' imperceptivel no thema de Emilia o appellido d'esta rainha — 1, 1, 1, 1.

Rullautio.

Na tangorina custa a supportar este musico — 1, 2. *Stasaver*.

A planta no Tejo é ave — 2, 2. *Dulcinéa*.

O instrumento suspende o instrumento — 2, 1. *Torvão*.

Preguei no lago este appellido — 2, 1. *Otsugua*.

(*A Otinipalliv*) Encontrel n'esta matta uma covã que tinha uma arvore — 2, 2. *Mais um*.

(*Dedicada a todos os charadistas do «Casmurro»*) No lago vi um pronome que toca no navio com a balsamina — 1, 1, 1, 2, 1. *Zé Murcho*.

(*A Ralleca*) O papagaio cinzento come meio bife quando está meio cego o hypocrita — 2, 1, 1. *Fosquinha*.

Charadas truncadas: Esta ave não é vulgar — 2, 2. *Fosquinha*.

Planta de metal — 2. *Ralleca*.

Augmentativas: A vasilha é vasilha — 3. *Pio Arcial*.

No mar está um frasco — 2. *Zé Bento*.

Ests prisão é do plebeo — 2. *Otsugua*.

Decapitada (por letras) Toma esta — toda, e fuge enquanto elle — os presos com o — que canta una — a vér se ha quem — porque assim — a cousa bem — vsler. **X. Y. Z. & C.º**

Syncopadas: 3 — a larva é de folha — 2. *Erres Iesses*.

Electricas: (*Ao invencivel «Zépedro»*) O magistrado combate — 2. *Sottam*.

Este pão deve elevar-se — 2. *Ralleca*.

Combinada: (*A Rei Murlario*) 1.º + gar = Caverna. 2.º + rifa = catriga. 3.º + sicarriba = arvore. 4.º + vão = mos Benevolo *Zarelho*.

— Trim... Trim... — Está lá? — Sim senhor. Que deseja? — Fallar com o nosso homem — 2. — Elle agora está isolado — 1. — Tenho pena! E' tão bom charadista. **Trempe**.

Pergunta enigmatica: (*Aos valentes charadistas I S*) Qual é a terra portugueza d'onde provém mais bebedeiras? **Matito**.

Saltitante: 1 2 3 4 5. 1 5 4 3 2. 1 4 5 3 2. *Desbastae na pastagem o mulato*. **Guesminda**.

Typographicos: (*A premio*) (*Aos distintos charadistas Zépedro, Pio Arcial e Sottam*) O auctor offere e um volume de leitura, ao primeiro d'estes senbor que enviar a decifração: **Ente**.

Impudico *Matuto*. (*Ao camarada * * **) **APPELLIDO** *Acharat*.

(*A Fosquinha*) 1.º NOTA NOTA NOTA **Surpreza**. (*Dedicado ao meu mestre «Zépedro»*)

Justiça *NOTAS* **VALSO** *Otinipalliv*. *Maçadas geographicas*: Formar o nome de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases: **Pinhões** *Zé Bento*.

Só o povo dá lenha *C. Gaz*. *Maçada theatral*: Formar o nome d'uma atriz portugueza com as letras da seguinte phrase: **Carlos de Bemces** *Otinipalliv*.

Logogrho (*SONETO BOGAGE*) (*Offerecido á brilhante charadista D. Maria do Carmo (Mocar)*)

Ha um *medonho* abysmo onde baqueia — 20-4-17-22-1-14-9-10. *A impuleo* das paixões a humanidade — 11-15-3-13-11-18-14-29-4. *Impera alli terrivel diuidade* — 24-1-12-5. *Que de torvos ministros se rodeia* — 11-18-9-25-7-14-1-13-22-4-26.

Rubro facho a discordia alli meneia, — 18-6-21-3-14-19-28. *Que a mil scenas de horror da claridade* — 11-18-9-4.

Com seus socios — *Traição, Mordacidade* — 1-11-16-4-26-19-23-9-21. *Range os dentes a inveja escura e feia* — 14-4-2-27-1.

Vê-se a morte cruel no punho alçando — 24-1-6-20-8-11-28-14-4. *O ferro de sangrento, ervado gume* — 19-13-2-11-1. *E a toda a natureza ameaçando* — 13-14-27-25-11-13-9-7-14-24-4.

Vê-se arder, fumegar sulfureo lume... — 7-27-18-21-17. *Que estrondo! Que pavor! Que abysmo infundo!* — 20-14-17-22-16-17. *Mortaes, não é o inferno é o ciume!* — 20-4-11-18-14-26.

Encontras na decifração. Uma modesta saudação. **Zépedro**

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59

LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e toda a impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Calendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA LISBOA, 59

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o sadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc

10—Rua da Assumpção—12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46—Rua de S. Paulo—48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a

RIO SECCO—25

Antigos fornos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra e a estuques. Cascalho, morraça, granito para b. t. n. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

Officina de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marabêiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16. Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Fempreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes a sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 612

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do prédio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o qual completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Prços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulic.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

"A PARODIA"

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

Francisco do Nascimento

Latoeira de folha em branco

e trabalhos em zinco

37. Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e de enho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 43

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadíssimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serrallheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferrentas para fabricas de conservas e officinas de junteiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serrallheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e estofado, canivetes, thesouros, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e estofado e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo B-irro de Campolide.